



Boletim de **PREÇOS AO** **CONSUMIDOR** de **CAMPOS**

Janeiro, 2026
Campos dos Goytacazes



NEEA

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada

Boletim de Preços ao Consumidor de Campos

Cesta Básica de Alimentos

Boletim v.10, n.1

Campos dos Goytacazes, RJ

Janeiro de 2026

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA)

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Expediente

Pesquisadores

Prof. Dr. Alan Figueiredo de Arêdes

Prof^a. Dr^a. Vanuza da Silva Pereira Ney

Prof^a. Dr^a. Patrícia de Melo Abrita Bastos

Prof. Dr. Vladimir Faria dos Santos

Prof. Dr. Roni Barbosa Moreira

Prof. Dr. Roberto Cezar Rosendo

Bolsista

Alyson Henrique Silva dos Santos

Discentes Voluntários

Anna Thereza dos Santos Siqueira

Maria Paula Barreto Macabú

Bárbara Souza Tinoco Lessa

Mariana Coelho dos Santos Hissa Neto

Blendha Siqueira da Silva

Mariana Januário Leal

Gabriel Tavares Ribeiro

Matheus Silveira

Laís Garcia Cabral

Nathan Benvindo de Barros

Laura de Almeida Manhães

Pablo Anomal Andrade Ferreira

Manuela Cordeiro Cardoso

Tiago Viana Silva Moreira

Maria Luiza Motta José

Thiago Góis Camilo Valadares

Contato: projetoipccampos@gmail.com

<http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>

Apresentação

A partir de 2020, o Boletim Cesta Básica Alimentar de Campos mudou sua denominação para Boletim de Preços ao Consumidor de Campos e incorporou a Cesta Expandida, buscando manter a periodicidade mensal. Essa publicação é divulgada após a liberação do IPCA pelo IBGE do grupo alimentação no domicílio. Esta é uma publicação do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A pesquisa está inserida no projeto de extensão “Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes (RJ), IPC - Campos”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense.

No Brasil, é feito o acompanhamento de diferentes índices de preços ao consumidor e dos preços da cesta básica alimentar, como a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em diversas regiões metropolitanas. Entretanto, o comportamento dos preços pode ser diferente do que o observado no interior. Nesse sentido, o projeto de extensão tem como objetivo calcular o Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes – RJ (IPC-Campos).

De acordo com Lavinas (1998), o estudo dos itens que compõem as cestas básicas permite fazer referências ao custo de vida da população, em especial daqueles com menor renda e maior vulnerabilidade social. Além disso, possibilita inferir sobre o consumo nutricional adequado desse grupo populacional, as diferenças regionais em seus hábitos alimentares, além de fornecer subsídios para políticas públicas serem implementadas com maior efetividade.

A Cesta Básica de Alimentos em Campos dos Goytacazes segue o modelo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), conforme estabelecido pelo Decreto 399/1938. A coleta mensal de preços de 22 produtos ocorre em três dos principais supermercados locais (Assaí, Superbom e Carrefour).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários, docentes e discentes, que participam desta pesquisa.

Roni Barbosa Moreira
Coordenador do Projeto de Extensão

Evolução dos preços da cesta básica e expandida de Campos dos Goytacazes, RJ, em janeiro de 2026

Em janeiro de 2026, o IPCA voltou a acelerar, alcançando 0,33%, pressionado principalmente pelos grupos Transportes e Saúde e Cuidados Pessoais, conforme divulgado pelo IBGE^a (2026). Com esse resultado, a inflação acumula nos últimos 12 meses uma alta de 4,44%, superior aos doze meses anteriores. O subgrupo de alimentação e bebidas teve uma leve aceleração no primeiro mês de 2026, com variação positiva de 0,23%. No subgrupo alimentação no domicílio da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, observou-se uma pequena queda de 0,04% em relação a dezembro, evidenciando uma variação inferior à média nacional, que apresentou elevação de 0,10%.

No município de Campos dos Goytacazes, o mês de janeiro foi caracterizado por elevação no custo da cesta básica, com aumento de 4,37% em relação a dezembro. Entre os produtos que compõem a cesta, treze apresentaram redução de preços, um item (pão de sal) manteve-se estável, enquanto oito registraram aumentos expressivos, os quais exerceram influência predominante sobre a variação positiva do custo agregado. Dentre os itens com maiores elevações destacam-se o tomate (74,34%), a batata inglesa (41,65%), o feijão carioca (24,40%) e o frango inteiro (24,05%). Em sentido oposto, as reduções mais significativas foram observadas no fubá de milho (-21,32%), na banana prata (-14,52%) e no azeite extravirgem (-12,72%). As variações individuais dos preços dos produtos que compõem a cesta básica encontram-se detalhadas na Figura 1 e na Tabela 1.

Tabela 1 – Custo da cesta básica de Campos dos Goytacazes, RJ, em dezembro de 2025 e janeiro de 2026.

Produtos	Quantidade	Dezembro	Janeiro	Var. mês ⁽¹⁾
Açúcar Cristal (5kg)	0,75	R\$ 2,95	R\$ 2,93	-0,85%
Açúcar Refinado (1kg)	2,25	R\$ 9,85	R\$ 9,30	-5,61%
Alcatra (1Kg)	1,8	R\$ 95,33	R\$ 91,13	-4,41%
Arroz Branco (5kg)	2	R\$ 8,46	R\$ 8,06	-4,73%
Arroz Parboilizado (5kg)	1	R\$ 4,77	R\$ 4,62	-3,17%
Azeite Extravirgem (500ml)	0,25	R\$ 17,20	R\$ 15,01	-12,72%
Banana Prata (1kg)	10	R\$ 101,23	R\$ 86,53	-14,52%
Batata Comum (1kg)	6	R\$ 23,34	R\$ 33,06	41,65%
Café (500g)	0,6	R\$ 41,33	R\$ 41,11	-0,54%
Contrafilé (1kg)	1,8	R\$ 104,03	R\$ 110,03	5,77%

Farinha de Mandioca Torrada (500g)	0,45	R\$ 5,93	R\$ 5,97	0,63%
Farinha de Trigo (1kg)	0,45	R\$ 2,12	R\$ 2,09	-1,41%
Feijão Cariquinha (1kg)	4,5	R\$ 27,05	R\$ 33,65	24,40%
Frango Inteiro (1kg)	0,96	R\$ 11,95	R\$ 14,82	24,05%
Fubá de Milho (500g)	0,6	R\$ 7,63	R\$ 6,00	-21,32%
Leite (1L)	7,5	R\$ 34,51	R\$ 31,23	-9,51%
Manteiga (200g)	0,15	R\$ 9,69	R\$ 10,02	3,49%
Margarina (500g)	0,6	R\$ 9,92	R\$ 9,94	0,22%
Óleo de Soja (900ml)	0,5	R\$ 4,54	R\$ 4,37	-3,69%
Pão (1kg)	6	R\$ 101,60	R\$ 101,60	0,00%
Peito de Frango (1kg)	1,44	R\$ 31,70	R\$ 29,80	-5,99%
Tomate Comum (1kg)	9	R\$ 46,41	R\$ 80,91	74,34%
CUSTO TOTAL DA CESTA		R\$ 701,53	R\$ 732,17	4,37%
Variação mensal		-2,66%	4,37%	
Acumulado no ano		2,31%	6,78%	
Salário-Mínimo líquido (2)		R\$ 1404,15	R\$ 1.404,15	
Custo Cesta/S. Mínimo (%)		49,96%	52,14%	
Inflação IPCA/IBGE (3)		0,74%	-0,04%	
Inflação IPCA/IBGE acumulada (3)		-0,04%	-0,04%	

Fonte: NEEA (2026).

Notas: (1) Variação mensal = (valor atual – valor anterior) / valor anterior; (2) Deduzidos 7,5% da Previdência; (3) IPCA para o subgrupo 11 - alimentação no domicílio calculado para a região metropolitana do Rio de Janeiro (IBGE, 2026).

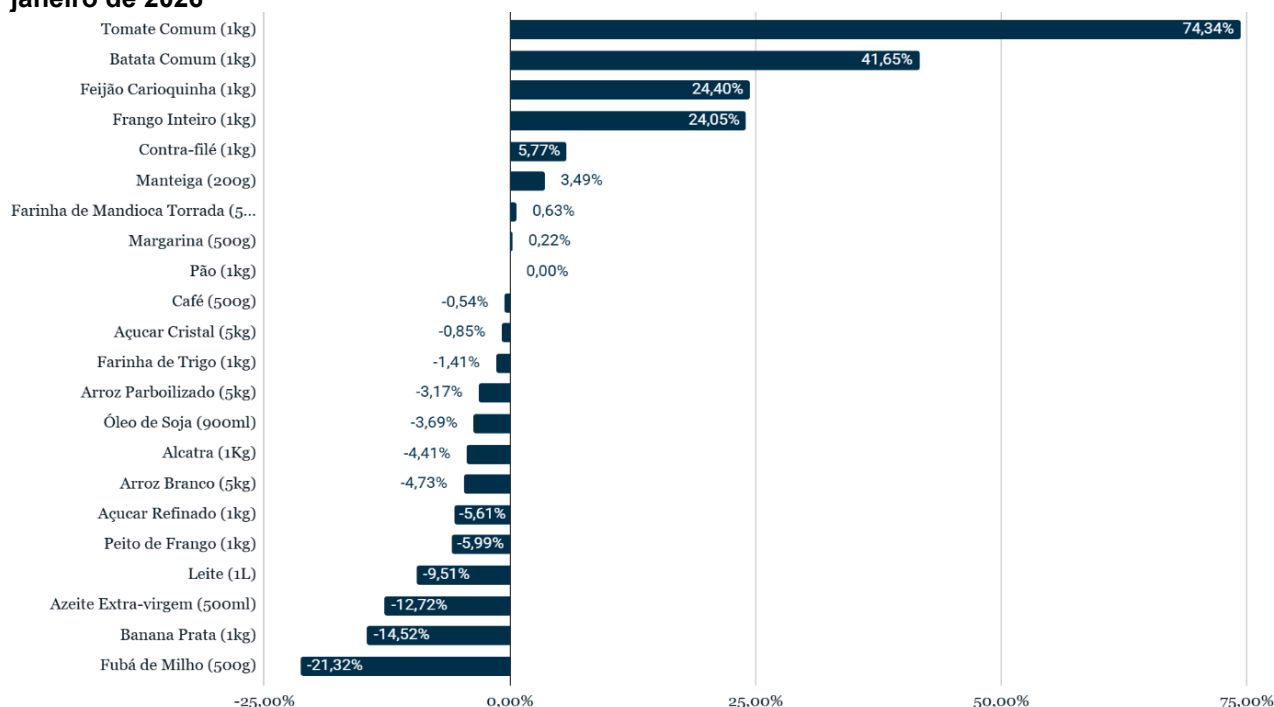
Em janeiro de 2026, um residente do município de Campos dos Goytacazes, com rendimento mensal de R\$ 1.518,00, necessitou alocar R\$ 732,17 para a aquisição da cesta básica, o que corresponde a 52,14% de sua renda líquida. Dessa forma, o montante remanescente, no valor de R\$ 671,98, mostrou-se disponível para a cobertura das demais despesas mensais, tais como habitação, transporte e outros gastos essenciais. Adicionalmente, observa-se que a comparação intertemporal do custo da cesta básica entre janeiro de 2025 e o mesmo mês do ano subsequente indica uma redução acumulada de 2,42%, evidenciando que o custo desse conjunto de bens era superior no período anterior (R\$ 750,30) em relação ao valor vigente (R\$ 732,17).

O tomate apresentou elevação expressiva de 74,34% em janeiro, após enfrentar uma tendência acentuada de queda nos últimos meses de 2025. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2026), a elevação se deve à menor oferta de frutos de qualidade. Esse cenário, segundo Hortifruti Brasil (HFBRASIL^a, 2026) se explica pela intensidade das chuvas que ocorreram no mês de janeiro nas principais praças produtoras do momento, como Caçador (SC), Nova Friburgo (RJ) e Venda Nova do Imigrante (ES), acarretando tomates manchados e com qualidade prejudicada, e

redução do ritmo de maturação dos frutos. Ainda, no caso de Nova Friburgo (RJ), tanto a qualidade quanto a oferta estavam baixas, devendo se elevar significativamente apenas a partir de março.

A batata inglesa, por sua vez, registrou aumento de 41,65%, influenciada principalmente por fatores climáticos e pela redução temporária da oferta. Segundo HFBRASIL^b (2026) as centrais de abastecimento de SP e RJ estão sendo abastecidas com batata principalmente pelas regiões produtoras do Sul, e que, apesar das chuvas de janeiro, a qualidade dos produtos não foi prejudicada. Com o excesso de chuvas, o solo fica muito molhado e as máquinas não conseguem entrar nas lavouras sem estragar a plantação ou prejudicar a terra. Com isso, a colheita atrasa e menos batatas chegam aos centros de distribuição, reduzindo a oferta do produto.

Figura 1 – Variação percentual dos preços da cesta básica alimentar, Campos dos Goytacazes, RJ, janeiro de 2026



Fonte: NEEA (2026).

No que se refere à elevação do preço do feijão-cariquinha, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, 2026), o movimento está associado à menor oferta no mercado interno. A disponibilidade do grão foi reduzida em razão da queda na produção da primeira safra e da perspectiva de diminuição da área plantada na segunda. Atualmente, a segunda safra encontra-se em fase de desenvolvimento nas

principais regiões produtoras. Nesse contexto, a recomposição dos preços torna o cultivo da segunda safra mais atrativo aos produtores. Por outro lado, essa dinâmica pode pressionar as cotações tanto no atacado quanto no varejo. O cenário também tende a estimular a entrada de compradores, intensificar a concorrência pelos lotes disponíveis e dar suporte a novos reajustes de preços.

Além disso, outro dado relevante sobre o custo do feijão na cesta básica, é que em janeiro de 2026, o produto está 19,50% mais caro quando comparado com o mesmo período de 2025, indicando pressão inflacionária específica do item, e não apenas de uma oscilação pontual mensal. Como o feijão é um produto essencial na cesta básica, essa elevação tende a impactar diretamente o poder de compra das famílias, sobretudo as de menor renda.

Entre os itens em queda no mês de janeiro de 2026, a expressiva redução de 24% no preço do fubá de milho na cesta básica de Campos dos Goytacazes está alinhada ao cenário de ampla disponibilidade interna do cereal no início do ano. Conforme análises do Cepea^b (2026), o mercado brasileiro opera com estoques de passagem elevados e expectativa de aumento na produção da primeira safra, fatores que ampliam o suprimento no curto prazo e pressionam as cotações domésticas. Ainda que o mercado internacional apresente viés de alta, o excedente interno estimado para a safra 2025/26 contribui para maior equilíbrio entre oferta e demanda no País, limitando repasses positivos de preços ao mercado interno. Nesse contexto, a retração do fubá reflete a acomodação das cotações do milho no atacado, em um ambiente de oferta confortável e maior competitividade entre vendedores.

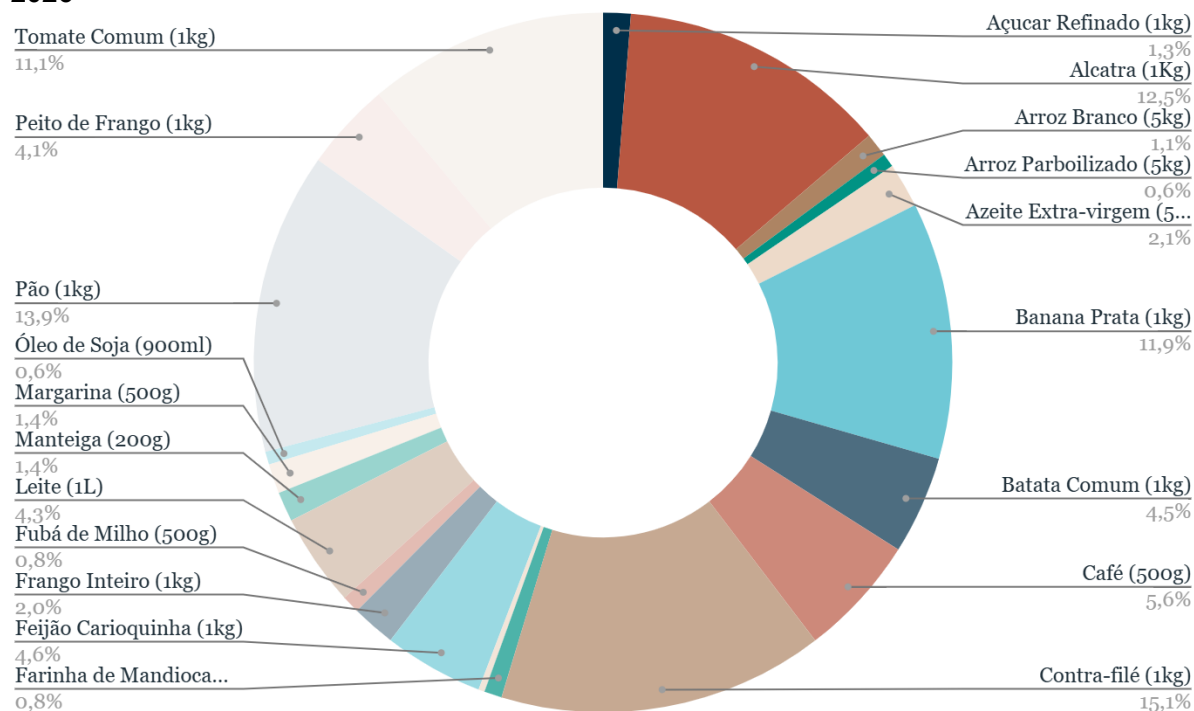
A queda de 14,52% no preço da banana-prata na cesta básica de Campos dos Goytacazes, em janeiro de 2026, pode ser compreendida a partir do enfraquecimento da demanda observado nas principais regiões produtoras e de abastecimento, conforme apontam colaboradores do HFBRASIL^c (2026). Apesar da oferta mais ajustada em parte do mês, o consumo permaneceu desaquecido desde o início do ano, influenciado pelas férias escolares e pela concorrência entre regiões fornecedoras, como Vale do Ribeira (SP) e Delfinópolis (MG). Esse ambiente de vendas mais lentas pressionou as cotações no atacado ao longo de janeiro, especialmente em Minas Gerais, onde os preços recuaram de forma consecutiva. Como resultado, o movimento de retração nas centrais

distribuidoras acabou sendo repassado ao varejo em Campos, justificando a redução registrada no custo do item na cesta básica.

Por fim, considerando a redução no custo do azeite extravirgem de 12,72% ocorrida nesse mês de janeiro, outro dado relevante é que em janeiro de 2026, o custo do item está 41,12% menor quando comparado com o mesmo período de 2025. Em termos econômicos, isso sinaliza reversão de um ciclo anterior de alta, possivelmente associado à normalização da oferta internacional, já que o azeite é fortemente dependente do mercado externo e alívio inflacionário relevante dentro da cesta básica, sobretudo considerando que o produto vinha registrando preços elevados nos últimos anos em razão de quebras de safra na Europa. Segundo o IBGE (2026), o ano de 2025 registrou queda de 21,04% no preço do azeite no Brasil e de 23,15% no mesmo período para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A composição da cesta básica também revela a importância relativa de cada item no orçamento do consumidor. Como mostra a Figura 2, os produtos com maior peso em janeiro foram, nesta ordem: contrafilé (15,1%), pão (14,6%), alcatra (12,5%) e banana prata (11,9%).

Figura 2 – Proporção de cada produto que compõe o custo total da cesta básica em janeiro de 2026



Fonte: NEEA (2026).

Mais informações podem ser observadas na Tabela 2, que apresenta os resultados da coleta de preços para os produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes, referente à evolução de dezembro de 2025 a janeiro de 2026.

Tabela 2 - Evolução e variação dos preços dos produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes – RJ, em dezembro de 2025 e janeiro de 2026.

Grupos	Produto	Unidade	dez.2025	jan.2026	Variação
Farinhas, féculas e massas	Espaguete	1 kg	R\$ 5,47	R\$ 6,47	18,41%
Tubérculos, raízes e legume	Batata Doce	1 kg	R\$ 5,49	R\$ 6,73	22,53%
Carnes	Lagarto	1 kg	R\$ 41,44	R\$ 42,65	2,92%
Carnes	Músculo	1kg	R\$ 38,46	R\$ 38,46	0,01%
Carnes	Acém	1 kg	R\$ 40,60	R\$ 38,19	-5,93%
Carnes e peixes industrializad	Linguiça Calabresa	1 kg	R\$ 21,04	R\$ 24,04	14,25%
Carnes e peixes industrializad	Linguiça Fresca	1 kg	R\$ 22,56	R\$ 20,74	-8,07%
Carnes e peixes industrializad	Salsicha Avulsa	1 kg	R\$ 16,58	R\$ 11,07	-33,22%
Aves e ovos	Ovos Brancos	30 un	R\$ 15,82	R\$ 13,96	-11,78%
Leite e derivados	Leite em Pó Integral	400 g	R\$ 28,02	R\$ 20,12	-28,20%
Leite e derivados	Queijo Muçarela Fatiado	1 kg	R\$ 44,30	R\$ 44,99	1,57%
Panificados	Biscoito Maisena	200 g	R\$ 3,92	R\$ 4,15	5,83%
Bebidas e infusões	Café (Papel Laminado)	250 g	R\$ 18,23	R\$ 19,24	5,52%
Sal e condimentos	Alho	1 kg	R\$ 15,93	R\$ 18,63	16,95%
Sal e condimentos	Cebola	1 kg	R\$ 3,85	R\$ 3,22	-16,25%
Sal e condimentos	Extrato de Tomate	350 g	R\$ 3,97	R\$ 3,93	-0,90%
Artigos de limpeza	Água Sanitária	1 l	R\$ 3,51	R\$ 3,86	10,01%
Artigos de limpeza	Detergente Liquido	500 ml	R\$ 2,48	R\$ 2,59	4,21%
Artigos de limpeza	Sabão de Coco	1 kg	R\$ 3,70	R\$ 4,94	33,69%
Artigos de limpeza	Sabão em Barra	5un	R\$ 14,74	R\$ 15,70	6,48%
Artigos de limpeza	Sabão em Pó	1 kg	R\$ 13,46	R\$ 15,99	18,73%
Artigos de limpeza	Sabonete Liquido	200 ml	R\$ 11,58	R\$ 11,40	-1,57%
Higiene Pessoal	Absorvente Feminino	c/8	R\$ 4,70	R\$ 5,23	11,21%
Higiene Pessoal	Creme Dental	85 g	R\$ 5,39	R\$ 4,89	-9,16%
Higiene Pessoal	Desodorante Pessoal	150 ml	R\$ 17,88	R\$ 14,12	-21,05%
Higiene pessoal	Papel Higiênico	4 un	R\$ 4,39	R\$ 3,90	-11,16%
Higiene pessoal	Sabonete	90 g	R\$ 2,42	R\$ 2,64	8,95%

Fonte: NEEA (2026).

Segundo os dados da Tabela 2, diversos produtos alimentícios da cesta expandida apresentaram variações significativas em janeiro. Entre os aumentos, destacam-se a batata doce (22,53%), espaguete (18,41%) e o alho (16,95%). Em contrapartida, algumas reduções expressivas ajudaram a conter o custo total da cesta, como as registradas na salsicha (-33,22%), leite em pó (-28,20%), cebola (16,25%) e ovos brancos (-11,78%).

No segmento de produtos de limpeza, destacam-se os três itens de sabão que apresentaram elevação de preço, juntamente com a água sanitária; e a categoria de higiene pessoal traz como destaque a queda observada nos itens de desodorante, papel higiênico e creme dental entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026.

Referências

CEPEA^a - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. FEIJÃO/CEPEA. Piracicaba, 2026. Disponível em: <<https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0527731001770397090.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2026.

CEPEA^b - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Milho/Cepea. Piracicaba, 2026. Disponível em: <<https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0053325001770397151.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2026

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Em janeiro, custo da cesta básica de alimentos sobe na maioria das capitais brasileiras. Brasília, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/em-janeiro-custo-da-cesta-basica-de-alimentos-sobe-na-maioria-das-capitais-brasileiras>. Acesso em: 10 fev. 2026.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Análise da cesta básica – dezembro de 2025. Brasília, 2025. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202512cestabasica.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2026.

HORTIFRUTI BRASIL^a. TOMATE/CEPEA: TOMATE/CEPEA: Ceasas recebem frutos de menor qualidade após chuva nas roças. Piracicaba (SP), 2026. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-ceasas-recebem-frutos-de-menor-qualidade-apos-chuva-nas-rocas.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2026.

HORTIFRUTI BRASIL^b. BATATA/CEPEA: "Mercado de chuva" impulsiona cotações em todos os atacados. Piracicaba (SP), 2026. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-mercado-de-chuva-impulsiona-cotacoes-em-todos-os-atacados.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2026.

HORTIFRUTI BRASIL^c. BANANA/CEPEA: Período de baixo consumo pressiona cotações no Norte de Minas Gerais. Piracicaba (SP), 2026. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/br/banana-cepea-periodo-de-baixo-consumo-pressiona-cotacoes-no-norte-de-minas-gerais.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tabela 7060 - IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir

de janeiro/2020). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>>. Acesso em: 11 fev. de 2026.

IBGE^a – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em janeiro, IPCA fica em 0,33%. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 10 fev. 2026. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/45832-em-janeiro-ipca-fica-em-0-33>> Acesso em: 10 fev. 2026.

LAVINAS, L. Acessibilidade alimentar e estabilização econômica no Brasil nos anos 90. Rio de Janeiro: IPEA, set. 1998. (Texto para discussão n. 591).

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA. 2024. Cesta Básica de Campos. Disponível em: <http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>.

Realização:

NEEA

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada

Apoio:

**Departamento de Ciências
Econômicas de Campos –
Instituto de Ciências da
Sociedade e
Desenvolvimento Regional
da Universidade Federal
Fluminense**

UFF CAMPOS

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

